

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL XI**

**A PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA DIANTE DA DIFICULDADE DE
APRENDIZAGEM ESCOLAR**

CLEIDE APARECIDA SIMÕES MOTA

ANÁPOLIS
2014

CLEIDE APARECIDA SIMÕES MOTA

**PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA DIANTE DA DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM
ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação da Faculdade Católica de Anápolis, para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia sob a orientação da Professora Especialista: Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS
2014

CLEIDE APARECIDA SIMÕES MOTA

**PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA DIANTE DA DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM
ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, ____ de _____ de 2014.

APROVADA EM: ____/____/____ NOTA ____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Ana Maria Vieira de Souza

Prof. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

Prof. Ma. Márcia Sumire Kurogi

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pela saúde, fé e perseverança que tem me dado. Depois aos meus pais por se constituírem diferentemente enquanto pessoas, igualmente belos e admiráveis em essência, estímulos que me impulsionaram a buscar vida nova a cada dia, aos meus filhos meu agradecimento por terem aceitado se privar de minha companhia pelos estudos, concedendo a mim a oportunidade de me realizar ainda mais.

“ Aprender é arriscar-se
a fazer dos sonhos
textos possíveis”

Alicia Fernández, 2001

RESUMO

A psicopedagogia busca compreender o processo de aprendizagem humana, bem como resolver as dificuldades que o mesmo apresenta. A atuação do psicopedagogo tem relação direta às dificuldades de aprendizagem, busca responder as queixas escolares apresentadas, principalmente no que diz respeito ao fracasso escolar, lembrando que cada situação é única e requer dos profissionais atitudes específicas. O diagnóstico psicopedagógico pode detectar os aspectos que conduzem a dificuldade do processo de ensino-aprendizagem. Para a realização do diagnóstico psicopedagógico foram desenvolvidas as seguintes atividades: anamnese (integração das dimensões de passado, presente e futuro do paciente); contato com a escola (direto ou através de questionário); observação do desempenho em situação de aprendizagem e aplicação de testes psicopedagógicos específicos. Este estudo de caso é resultado de uma intervenção psicopedagógica que foi realizada com uma criança de 9 anos de idade que apresenta dificuldades de aprendizagem escolares relacionada à aquisição do Sistema de Escrita Alfabética e ao raciocínio lógico matemático, a mesma cursou o 2º ano do ensino fundamental por duas vezes. Os instrumentos aplicados foram essenciais para as observações e hipóteses psicopedagógicas. Este estudo teve como objetivo discutir como se desenvolve o processo de aprendizagem, amparado por um olhar psicopedagógico e, conseqüentemente, nos levar a uma reflexão sobre as dificuldades apresentadas pelas crianças nesse processo.

Palavras-chave: Dificuldade de Aprendizagem. Fracasso Escolar. Intervenção Psicopedagógica.

ABSTRACT

The educational psychology seeks to understand the process of human learning, as well as solving the difficulties it presents. The role of the educational psychologist is directly related to learning; the school seeks to answer complaints, particularly with regard to school failure, noting that each situation is unique and requires specific professional attitudes. The psycho-pedagogical diagnosis can detect aspects that lead to school failure. To conduct the psycho-pedagogical diagnosis the following activities were undertaken: anamnesis (integration of the dimensions of past, present and future of the patient); contact the school (direct or through a questionnaire) ; observing performance in a learning situation and application testing specific psychopedagogic. This case study is a result of a pedagogical intervention that was performed with a 9- year-olds who have difficulties in school learning related to the acquisition of the alphabetic writing system and mathematical logic the same attended the 2nd year of elementary school twice. The tools were essential to the observations and hypotheses psychopedagogic. This study aims to discuss how to develop the learning process, supported by an educational psychology look and hence lead us to reflect on the difficulties presented by the children in this process.

Keywords: Learning Disability. School Failure. Psychopedagogical Intervention.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1 PSICOPEDAGOGIA	10
2 METODOLOGIA	13
3 DIAGNÓSTICO	14
3.1 DESCRIÇÃO DA ESCOLA/CAMPO DE ESTÁGIO	15
3.2 DISCUSSÃO TEÓRICA DO CASO	16
3.2.1 Primeiro levantamento de hipótese	17
3.3 ENTREVISTA FAMILIAR EXPLORATÓRIA SITUACIONAL (EFES).	18
3.3.1 Anamnese	19
3.3.2 Entrevista Operatória Centrada na Aprendizagem (EOCA).....	20
3.3.3 Segundo levantamento de hipóteses	21
3.4 OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DOS SINTOMAS NO CONTEXTO ESCOLAR ..	22
3.4.1 Terceiro levantamento de hipótese	22
3.5 PROVAS PROJETIVAS	23
3.5.1 Pareja Educativa	23
3.5.2 Os quatro momentos do seu dia	24
3.5.3 Realismo Nominal	24
3.5.4 Dia do meu aniversário.....	25
3.5.5 Diagnóstico de leitura	25
3.5.6 Leitura do livro	26
3.5.7 Desenho livre.....	26
3.5.8 Desenho da pessoa humana	27
3.5.9 Caixa Lúdica	27
3.5.9.1 Provas de Piaget (conservação da quantidade).....	28
4 INFORME PSICOPEDAGÓGICO.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS	34
ANEXOS	35

INTRODUÇÃO

A educação está ligada a vários fatores, como se tem estudado pelos cientistas, sociólogos e em outras áreas do conhecimento, e principalmente pelos educadores e psicopedagogos. A psicopedagogia na instituição escolar, segundo Fagali e Vale (2009) surgiu como uma necessidade de compreender os problemas de aprendizagem, refletindo sobre as questões relacionadas ao desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo.

Segundo Bossa (2007) a psicopedagogia nasceu da necessidade de uma melhor compreensão do processo de aprendizagem humana e assim contribuir na busca de soluções das dificuldades de aprendizagem com ação profissional, engloba vários campos do conhecimento, integrando-os e sintetizando. Com objetivo preventivo e terapêutico.

Esta pesquisa teve por objetivo compreender a prática psicopedagógica clínica diante das dificuldades de aprendizagem escolares e suas principais intervenções, analisando a participação da família e da escola. A atuação do psicopedagogo tem relação direta a estas dificuldades, buscando responder as queixas escolares e principalmente no que está relacionado ao fracasso escolar.

A pesquisa foi realizada na EPR situada no bairro Recanto do Sol no município de Anápolis, Estado de Goiás, existe distribuição de água encanada, esgoto sanitário, coleta de lixo e energia elétrica, disponibilizadas pela rede pública, e atende em 2013, cento e sessenta e seis (166) crianças nos turnos matutino e vespertino, com o objetivo de atender as necessidades da comunidade, diminuir o índice de desistência e melhorar a qualidade do ensino.

Apresenta-se nesta pesquisa um estudo de caso de uma criança de 9 anos com dificuldades de aprendizagem escolares, falta de concentração, agitação sem controle, fala excessiva e desorganização, observa-se que a criança não consegue ler, somar ou subtrair, age com impulsividade com as demais crianças de seu grupo e com isso em algumas situações se torna agressiva.

Através de um estudo psicopedagógico foi analisada a evolução desta criança dentro de uma expectativa dinâmica, investigando alguns traços importantes, a fim de obter dados para considerar causas e consequências de cada resultado dos testes aplicados que serão apresentados no decorrer deste estudo.

Nesta pesquisa apresentam-se dados sobre o sujeito atendido, sobre o material utilizado nas sessões de atendimento psicopedagógico e a descrição dos procedimentos utilizados. Bem como os resultados do caso clínico que foram alcançados durante a intervenção e as considerações finais. As provas e testes estarão em anexo.

1 PSICOPEDAGOGIA

A psicopedagogia a princípio preocupa-se com as dificuldades de aprendizagem e o fracasso escolar. Porém estudos e pesquisas têm ampliado de forma abrangente o seu foco de análise, explicitando a relevância da compreensão do processo de ensino-aprendizagem, dentro ou fora do ambiente escolar, considerando também a influência dos fatores físico, emocional, psicológico, pedagógico, social e cultural. Segundo Weiss (2003) a não-aprendizagem na escola é uma das causas do fracasso escolar.

O surgimento da Psicopedagogia segundo Andrade (1998), teria acontecido na década de 1920, momento em que se instituiu o primeiro Centro de Psicopedagogia do mundo. Ligado ao pensamento psicanalítico de Lacan, tal centro, de acordo com a autora, fundamentou aquilo que posteriormente foi nomeado de Psicopedagogia Clínica.

Para Bossa (1994), por outro lado, apontam que a Psicopedagogia teria nascido no ano de 1946, período em que se deu a criação dos primeiros Centros Psicopedagógicos na Europa, em Paris, por Juliette Favez-Boutonier e George Mauco.

No Brasil, segundo Bossa (1994) a psicopedagogia surgiu na década de 1970, em busca de resolver dificuldades de aprendizagem relacionadas a disfunção neurológica mínima (DCM), tentando encobrir os problemas sociais e também educacionais da época.

A partir desse enfoque a psicopedagogia brasileira também se construiu sob uma ótica médica e patológica, com uma natureza mais prática do que acadêmica. Sob essa perspectiva, tais problemas eram tratados como originários de disfunções neurológicas tão pequenas que, por essa razão, acabavam não sendo detectadas nos exames clínicos, embora provocassem alterações de comportamento.

Porém se por um lado o conceito de DCM permitiu um maior processo de aceitação da criança e do adolescente por parte de seus pais e professores, por outro, contribuiu para desmotivar alguns professores e pais a investirem na aprendizagem desses sujeitos.

A Psicopedagogia é uma área de conhecimento interdisciplinar que tem como objetivo o processos de ensino-aprendizagem, que integra o diagnóstico e a

intervenção em situações que envolvam esses processos no plano individual, grupal e institucional (BOSSA, 1994).

Para se atuar nessa área é necessário que se tenha o desejo de auxiliar e a intenção de aprender com a possibilidade de intervir no processo ensino-aprendizagem. O psicopedagogo tem um campo de atuação bem vasto cuja função é de assumir sua colocação com seriedade pela teoria e prática.

O psicopedagogo deve ser um especialista em aprendizagem humana; saber buscar o conhecimento nas áreas técnicas e científicas, objetivando intervir no processo, pois segundo Bossa (2011), a Psicopedagogia surgiu da necessidade de crianças com dificuldades de aprendizagem, que não conseguem aprender dentro do sistema convencional de ensino.

Segundo Bossa (1994, p. 12):

O trabalho clínico então é denominado na relação entre um sujeito com sua história pessoal e sua modalidade de aprendizagem, buscando compreender a mensagem de outro sujeito implícita ou não – aprender. No trabalho preventivo a instituição, enquanto espaço físico e psíquico da aprendizagem é objetivo de estudo da Psicopedagogia, uma vez que são avaliados os processos didáticos-metodológicos e a dinâmica institucional que interferem no processo de aprendizagem.

Conforme Bossa (1994) o primeiro curso de especialização em Psicopedagogia surgiu em São Paulo, no ano de 1970, no Instituto Sedes, em nível de pós-graduação.

De acordo com Fernandez:

A psicopedagogia se originou como uma nova prática na tentativa de intervir resolvendo as situações individuais das crianças e adolescentes que fracassaram no aprender. O fracasso escolar não pode ser confundido com um problema de aprendizagem. (FERNANDEZ, 2006, p. 59)

Para entender melhor a Psicopedagogia se faz necessário um recorte quanto as suas origens. Ela surgiu na Europa onde foram fundados os primeiros Centros Psicopedagógicos em 1946 por J. Boutonier e George Mauco, com direção médica e pedagógica. Estes Centros uniam conhecimentos da área de Psicologia, Psicanálise e Pedagogia, onde tentavam readaptar crianças com comportamentos socialmente inadequados na escola ou no lar e atender crianças com dificuldades de aprendizagem apesar de serem inteligentes, segundo Mery apud Bossa (2007, p.37)

Na literatura francesa – que, como vimos, influencia as ideias sobre psicopedagogia Argentina (a qual, por sua vez, influencia a práxis brasileira) – encontra-se, entre outros, os trabalhos de Janine Mery, a psicopedagogia e sobre a origem dessas ideias na Europa, e os trabalhos de George Mauco, fundador do primeiro centro médico psicopedagógico na

França,...,onde se percebeu as primeiras tentativas de articulação entre Medicina, Psicologia, Psicanálise e Pedagogia, na solução dos problemas de comportamento e de aprendizagem.

Dessa maneira, na psicopedagogia são encontradas também contribuições de diversas áreas do saber como da Antropologia, da Epistemologia, da Lingüística, da Neurolingüística, da Fonoaudiologia, da Pedagogia, da Psicanálise, da Psicologia, da Sociologia e outras. Toda essa confluência de saberes, teorias e campos de conhecimento presentes na formação da Psicopedagogia explica-se na medida em que, embora ela possa ser considerada como um corpo teórico organizado, não conseguiu até agora sustentar-se pela qualidade de seu saber científico, em razão de se manter muito presa a esfera da empiria (BOSSA, 1994).

Segundo Bossa (2007) espera-se através desta união Psicologia-Psicanalise-Pedagogia, conhecer a criança e o seu meio, para que fosse possível compreender o caso para determinar uma ação reeducadora. Diferenciar os que não aprendiam, apesar de serem inteligentes, daqueles que apresentavam alguma deficiência mental, física ou sensorial era uma das preocupações da época.

2 METODOLOGIA

O referido trabalho foi de caráter exploratório e descritivo; exploratório, pois geralmente o pesquisador trabalha com levantamento bibliográfico, coleta de dados realizados através de entrevistas com diretora, coordenadora, professora e a mãe da aprendente. Descritivo, pois, assemelha-se à pesquisa exploratória e, além disso, esse tipo de pesquisa visa descrever as características de um determinado assunto em questão.

Fundamentado nas teorias de Maria Lúcia Weiss, Piaget, Vygotsky, Visca e outros autores que dedicaram seus estudos a este assunto, este trabalho foi desenvolvido com a apresentação das atividades do estágio Supervisionado do Curso de Especialização em Psicopedagogia.

O Estágio permite trabalhar com o aprendente investigando vários aspectos que podem interferir na sua aprendizagem.

Deu-se início o processo de diagnóstico psicopedagógico, realizado através de sessões individuais, nos quais foram desenvolvidas técnicas apropriadas à investigação do caso. Após algumas observações feitas pela escola foi realizada uma entrevista com a professora para uma conversa sobre a aluna. As queixas eram de que a aluna não conseguia se apropriar do Sistema de Escrita Alfabética e não conseguia organizar seu raciocínio lógico matemático.

A escola relatou que a aluna em alguns momentos é agressiva, falta com a verdade e não alcança um bom desempenho nas atividades propostas, interage com os colegas da sala de aula e mesmo com todas as dificuldades em acompanhar a turma ela é uma criança participativa. As atividades de sala só são realizadas com o auxílio da professora, porém as que vão para casa são feitas por ela, assim afirma a família.

O campo possibilitou o trabalho com o aprendente investigando vários aspectos que podem interferir na sua aprendizagem, bem como suas relações afetivas, social e cultural.

3 DIAGNÓSTICO

O diagnóstico psicopedagógico de acordo com Weiss (2003) é um processo que permite ao profissional investigar, levantar hipóteses provisórias que serão ou não confirmadas ao longo do processo recorrendo, para isso, a conhecimentos práticos e teóricos. O mesmo possui uma grande relevância tanto quanto o tratamento. Ele mexe de tal forma com o paciente e sua família que, por muitas vezes, chegam a acreditar que o sujeito teve uma melhora ou tornou-se agressivo e agitado no decorrer do trabalho diagnóstico.

Segundo Visca (1987) é objetivo de diagnóstico conhecer os fundamentos do diagnóstico psicopedagógico e criar critérios para a administração de uma bateria mínima.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados, bem como o levantamento de hipóteses foram: Entrevista Familiar Exploratória Situacional (EFES), Anamnese, Provas Projetivas; Provas Operacionais de Piaget; Pareja Educativa, Quatro momentos do meu dia; Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA.), Caixa Lúdica.

Os testes projetivos são instrumentos utilizados com a finalidade de proporcionar um meio concreto para que as crianças projetem conteúdos que estão presentes em seu inconsciente de acordo com Weiss (2003).

Através de um estudo psicopedagógico será analisada a evolução da criança dentro de uma expectativa dinâmica, investigando alguns traços importantes, a fim de obter dados para considerar causas e consequências de cada resultado dos testes aplicados que serão apresentados no decorrer do estudo de caso da aprendente.

Afirma Anastasi (1967) apud Weiss (2004, p.117), “espera-se que os materiais do teste sirvam como uma espécie de ‘tela’, na qual o sujeito ‘projeta’ suas agressões, seus conflitos, seus medos, seus esforços, suas ideias, características”. Pois assim os aspectos do processo simbólico vão aparecer nas produções gráficas, e nos relatos de histórias criadas, no uso do gesto e do próprio corpo nas dramatizações.

Segundo Weiss (2003) o objetivo básico do diagnóstico psicopedagógico é identificar os desvios e os obstáculos básicos no Modelo de Aprendizagem do

sujeito que, o impedem de crescer na aprendizagem dentro do esperado pelo meio social. E o sucesso de um diagnóstico não está na quantidade de instrumentos utilizados, mas na competência e sensibilidade do terapeuta em explorar os aspectos revelados.

Portanto, de acordo com Weiss (2003) o diagnóstico é mais que uma coleta de dados, é um instrumento que leva o psicopedagogo a ter um olhar e uma escuta diferenciada, voltada para a criança em questão, de maneira que possibilite o conhecimento dos sintomas e sua análise, onde poderá buscar as soluções para as dificuldades estudadas.

3.1 DESCRIÇÃO DA ESCOLA /CAMPO DE ESTÁGIO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico a instituição tem como meta atender as necessidades da comunidade, diminuir o índice de desistência, melhorar a qualidade de ensino e também atuar na formação e desenvolvimento integral da criança para que ele tenha condições de conquistar seu lugar na sociedade, viver com dignidade, reivindicar seus direitos, respeitando o direito do outro e cumprindo seus deveres, dando assim sua colaboração para a construção de um mundo mais humano e uma sociedade mais justa.

A escola desempenhará bem seu papel, na medida em que, partindo daquilo que a criança já sabe (o conhecimento que ela traz de seu cotidiano, suas ideias a respeito dos objetos, fatos e fenômenos, suas “tórias” acerca do que observa no mundo), ela for capaz de ampliar e desafiar a construção de novos conhecimentos, na linguagem vygotskiana, incidir na zona de desenvolvimento potencial dos educandos. (REGO, 2010, p.108)

Para isto a instituição busca educadores comprometidos com uma educação de qualidade e capazes de exercer seu trabalho com dignidade, carinho e respeito pelo aluno.

O organograma da Estrutura Organizacional da Instituição de acordo com a diretora local, é composto de uma diretora administrativa, uma secretária geral, duas auxiliares de secretária, uma coordenadora técnica e uma coordenadora pedagógica. Conta também com duas auxiliares gerais, merendeiras, porteiros e o corpo docente formado por educadores com graduação em Pedagogia.

Em 2013 a EPR contou com a presença de 166 alunos nos turnos matutino e vespertino. O trabalho pedagógico está pautado em conteúdos programáticos que

levem o aluno a construir conceitos inerentes à sua necessidade psicológica, afetiva e cognitiva.

A escola é pequena, possui apenas quatro salas de aula, cozinha, secretaria, pátio e três banheiros. Ainda trabalha com datas comemorativas, Projetos levando-os à produção de texto, leitura e interpretação, valorizando a cultura regional e os valores familiares. A disciplina de toda a unidade escolar, principalmente das crianças é trabalhada com atenção especial uma vez que vai contribuir na aprendizagem.

3.2 DISCUSSÃO TEÓRICA DO CASO

A psicopedagogia é uma área de estudos muito nova, isso permite que ela se construa para atender aos atuais problemas enfrentados no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Porto:

Tanto na clínica quanto na instituição, o psicopedagogo atua intervindo como mediador entre o sujeito e sua história traumática, ou seja, a história que lhe causou a dificuldade de aprender. No entanto, o profissional não deve fazer parte do contexto do sujeito, já que ele está contido em uma dinâmica familiar, escolar ou social (PORTO, 2006, p.14).

Assim o psicopedagogo auxiliará o sujeito a reelaborar a sua história de vida, podendo assim reconstruir fatos que estavam fragmentados, retomando o percurso normal de sua aprendizagem. Entende-se que a clínica é um lugar de ajuda (PORTO, 2006).

Este estudo de caso refere-se a uma criança com dificuldade de aprendizagem escolar, ou seja, tem dificuldades no raciocínio lógico matemático e também na aquisição do Sistema de Escrita Alfabético. A aprendente já cursou o segundo ano por duas vezes, nessa caminhada ela passou por duas professoras com metodologias diferenciadas e também contou com o apoio da escola, coordenadora pedagógica, com aulas de reforço para que pudesse desenvolver aspectos cognitivos relacionados ao processo de ensino–aprendizagem, porém não foi suficiente para que a aprendizagem supracitada fosse alcançada.

Durante o atendimento foi possível perceber que a criança não tem limites em seu comportamento, gostava só dos testes que eram para brincar, principalmente de massinhas, os testes de português, matemática, estes ela não queria fazer, dizia que não sabia, estava sempre cansada para respondê-los.

Em alguns momentos, através dos desenhos pôde-se perceber que ela sentia falta de carinho, sempre abraçava-me e dizia que gostava de estar ali porque “eu tenho uma amiga mais nova do mundo que é você”, sempre muito agitada principalmente quando brincava com as colegas no recreio, corria, pulava muito, sempre abraçada com as colegas.

Segundo Fernandez (2010), a modalidade de aprendizagem é como um idioma que cada um utiliza para entender os outros e fazer-se entender pelos outros. É necessário o ouvir, olhar com o olhar do psicopedagogo para entender o seu idioma de aprendizagem e assim poder ajudá-la.

Outros aspectos foram percebidos como a presença da hipoacomodação, isto é, dificuldade de internalizar imagens e isso acontece quando a criança teve pouca estimulação quando bebê.

A aprendizagem é um processo cuja matriz é vincular (afetiva) e lúdica e depende da articulação entre inteligência-desejo. Portanto para que a aprendizagem possa ocorrer, é necessário que um vínculo afetivo seja estabelecido entre ensinante e aprendente.

3.2 .1 Primeiro levantamento de hipóteses

Após as observações levantadas referentes ao aprendente em momentos diversos (na sala de aula e durante o recreio), conversas informais e entrevistas com a professora e coordenadora pedagógica, o primeiro levantamento de hipóteses pode ser descrito.

A partir da queixa escolar da professora no que se refere ao raciocínio lógico matemático e a aquisição do Sistema de Escrita Alfabética serão necessários a realização de testes específicos para o levantamento de hipóteses, mas no que se refere ao comportamento da aprendente quanto a agressividade, a falta da verdade e o não desempenho nas atividades propostas, mesmo ela tentando fazer as atividades e participando das aulas, a mesma não alcança os objetivos das atividades planejadas.

A partir das informações coletadas no contexto escolar pode-se levantar a hipótese funcional que trata sobre as questões orgânicas e patológicas possibilitando a análise de seu desempenho diante das atividades propostas. A hipótese levantada sugere um retardo mental ou outra patologia ligada ao

desenvolvimento de seu intelecto.

De acordo com Weiss (2003), essas primeiras hipóteses levantadas nortearão a sequência diagnóstica e os instrumentos capazes de auxiliar na organização de intervenção psicopedagógica. As hipóteses levantadas podem relacionar-se a obstáculos de caráter cultural, afetivo ou vincular, funcional ou cognitivo.

As hipóteses levantadas, bem como a linha de pesquisa que deverá ser aplicada para confirmar ou não tais hipóteses estão registradas em anexo.

3.3 EFES (ENTREVISTA FAMILIAR EXPLORATÓRIA SITUACIONAL)

O primeiro contato com a família foi através do (CEMAD) Centro Municipal de Apoio ao Deficiente que marcou o primeiro encontro com a família, neste dia somente compareceu a mãe, pois o pai estava trabalhando. A mãe se dispôs prontamente para a realização da entrevista.

De acordo com Weiss (2003, p.43) “A maneira como o profissional acolhe o primeiro contato com a família ou o próprio paciente é muito importante para a continuidade do processo”.

No início foi lido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a mãe, a mesma assinou e se comprometeu a levar a aprendente às sessões. O clima de ansiedade era notório e evidente, porém ao discorrer e esclarecer o objetivo do trabalho a ser desenvolvido, a tranquilidade e a confiança nortearam a conversa, o que proporcionou uma situação mais amena e agradável.

A mãe reconhece a dificuldade relativa á aprendizagem que sua filha apresenta, diz acompanhar as tarefas de casa. Diz que a criança é muito emotiva e que com o pai é mais carinhosa. Tem o hábito de conversar sozinha e gosta de brincar com as amigas de casinha, gosta de assistir televisão e de brincar de pique-pega.

Na visão de Weiss (2003) é fundamental que ao final dessa entrevista, os pais e o paciente saiam mais tranquilos e menos ansiosos, sem perder de vista a necessidade de continuidade do diagnóstico.

Concluída a entrevista, resta expectativa da análise do caso e a esperança de possíveis orientações, recomendações e/ou o encaminhamento necessário que

possam facilitar o processo de construção do conhecimento de M. conduzindo a uma aprendizagem mais significativa.

3.3.1 Anamnese

Anamnese é um momento em que passamos com a família, onde são levantadas informações importantes sobre o paciente dentro de sua dinâmica familiar, conhecendo toda a sua história de vida. Deve-se fazer uma entrevista bem dirigida, pois a partir daí teremos o segundo levantamento de hipóteses.

Para Weiss (2003) anamnese é um dos pontos cruciais de um bom diagnóstico, pois possibilita a integração das dimensões de passado, presente e futuro do paciente, onde podemos perceber a construção ou não de sua própria continuidade e das diferentes gerações.

Segundo Andrade (1998) anamnese é a história de vida do paciente, um instrumento para compreensão do processo de instalação das dificuldades de aprendizagem.

Através da anamnese, a mãe deixa claro que apesar da gravidez não ter sido planejada, a M.M. foi uma criança muito bem vinda e esperada por toda a família. A gestação ocorreu sem maiores problemas, apenas sofreu algumas cólicas de rins. Foi feito acompanhamento pré-natal necessário.

O parto foi normal, ao nascer a M. M. reagiu bem a todos os estímulos que foi submetida. Após o nascimento a mãe sofreu depressão. M.M. fez uso do leite materno durante o primeiro mês de vida, após os seis meses, iniciou a ingestão de papinhas e outros alimentos.

Conclui-se que M.M. ainda não adquiriu o controle cognitivo da micção e até no momento urina durante a noite, usa fralda descartável para dormir. Segundo a mãe a filha é muito manhosa, mente muito, gosta de cuidar de bebês e vive no mundo da fantasia, gosta muito de brincar com as colegas.

Diante dos relatos da mãe, fica claro a imaturidade da referida criança. M.M. encontra-se de acordo com sua idade de 09 anos, no operatório concreto, ou seja, deveria ter desenvolvido noções de tempo, espaço, ser capaz de relacionar diferentes aspectos e abstrair dados da realidade, não se limitar somente à imaginação, mas fazer uso do mundo concreto para chegar à abstração.

Contudo diante dos fatos observa-se que está no pré-operatório, isto é, ainda

apresenta o egocentrismo, centrada em si mesma, e não consegue se colocar, abstratamente, no lugar do outro. Não aceita a ideia do acaso e tudo pede uma explicação, age por simulação e vive sempre no campo da imaginação.

Após a realização da anamnese pode-se perceber que trata de um sujeito epistemofílico, uma vez que mamou na sua mãe somente um mês, faltou o holding, a interação da mãe com a filha. Também não desenvolveu a proto aprendizagem, ou seja, o nível de aprendizagem onde é construída a interação entre o bebê e a mãe.

De acordo com a fala da mãe M.M ainda faz xixi na cama a noite. Segundo a Sociedade Brasileira de Urologia a maioria dos autores define enurese noturna como uma micção involuntária durante o sono, pelo menos duas vezes por semana, em crianças sem anomalias congênitas ou adquiridas, do trato urinário, ou sistema nervoso, em idade na qual o controle esfinteriano habitualmente está presente. Considera-se que, a partir dos cinco anos de idade, a maioria das crianças saudáveis já adquiriu o controle cognitivo da micção.

A M.M. ainda não adquiriu esse controle da enurese, perda de urina involuntária noturna, parece querer ficar na fase anal. Caracterizando-se a imaturidade nessa questão do controle da urina.

3.3.2 EOCA (Entrevista Operatória Centrada na Aprendizagem)

A Entrevista Operatória Centrada na aprendizagem norteia o conhecimento da aprendente. Na área psicopedagógica esse momento com a criança é de suma importância, pois mostrará o conhecimento sistemático e assistemático como aprende no núcleo familiar, então a criança recorta figuras e descreve como sendo sua família.

De acordo com Visca (1987) recomenda-se o uso da EOCA, pois trata de um instrumento que possibilita a sondagem da problemática de aprendizagem e auxilia o profissional a delinear o seu objeto focal.

Foi pedido para fazer o inventário da família, através de recortes de revista e colagem, faça o que você já aprendeu.

A aprendente recortou primeiro a mãe, depois o irmão que ela diz ter 10 anos, só que ele tem 19 e não mora em casa mora com a mãe, depois recortou o pai e colocou no verso da folha, depois foi ela e em seguida o outro irmão e depois perguntou se podia colocar um carro do pai dela, e também recortou um bichinho

de estimacão. Nesse dia quis brincar com as massinhas e quis que eu participasse, fazia o pai e a mãe e os filhotes e os ovos do passarinho, e o pai protegia a família das cobras (safadinhas). Essas Cobras tem algum significado para a criança, será investigado no trabalho realizado por ela, através dos testes que serão aplicados.

Portanto foi observado que a criança não tem noção de tempo e idade, uma vez que ela coloca gravuras de homens e o mesmo  criança, M.M. fantasia muito sua realidade

Segundo Fernandez (2001) modalidade de aprendizagem supõe um molde que cada sujeito utiliza para aprender, essa criança apresenta a hipoacomodao que aparece quando não se respeitou o tempo da criança nem sua necessidade de repetir muitas vezes a mesma experiência, dificuldade de internalizar imagens e isso acontece quando a criança teve pouca estimulação.

A Hipoacomodao, de acordo com Fernandez (2001, p.93) " a pobreza de contato com o objeto dificuldade na internalização de imagens, a criança sofre a falta de estimulação ou o abandono".

O não aprender, por exemplo, pode expressar uma dificuldade na relação da criança com a sua família, pode também ser algo que vai mal nessa dinâmica. Segundo Weiss (2003) na prática, pode exprimir-se por uma rejeição ao conhecimento escolar, em trocas, omissões e distorções na leitura ou na escrita, não conseguir calcular em geral, não conseguir fazer uma divisão etc.

3.3.3 Segundo levantamento de hipóteses

Com os dados confirmados na EFES e na anamnese, percebe-se que a aprendente é um sujeito epistemofílico, pois faltou o holding de integração, ou seja, a interação da mãe com a filha, aquele momento que a criança aprende nos braços da mãe. Demonstra ser uma criança ansiosa, gosta de estar no mundo da fantasia, quer tudo a sua hora e é extremamente imatura para idade cronológica. Em alguns momentos percebeu-se a falta de atenção e de prontidão para realização das atividades desenvolvidas em sala.

Também pode-se analisar a dimensão cognitiva, pois a mesma é um sujeito epistêmico porque de acordo com as estruturas mentais deveria estar no período Operatório Concreto e não apresentando características do período Pré-Operatório.

3.4 OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DOS SINTOMAS NO CONTEXTO ESCOLAR

O papel da escola consiste na integração do educar e do aprender e tem como objetivo mediar o desenvolvimento sócio-cultural das crianças. O ato de educar aglomera um conjunto de atitudes em benefício do outro. Não significa atender somente as necessidades físicas, mas o desenvolvimento intelectual dos alunos e quando a escola tem a percepção de que existe algo ou algum aspecto que interfere nesse desenvolvimento como uma agitação demasiada, agressividade, excesso de ações na realização de atividades corriqueiras torna-se necessário o apoio da família para fazer uma avaliação e um acompanhamento desse comportamento.

A M.M Foi observada em sala de aula, na hora do seu recreio, sem a mesma saber. Percebe-se que é uma criança gosta de participar ativamente durante a aula, conversar com os colegas, é agitada, é extremamente insegura, pois precisa do auxílio da professora para realizar as atividades propostas, porque sozinha não consegue fazer.

3.4.1 Terceiro levantamento de hipóteses

A partir da análise dos sintomas do contexto escolar confirma-se a segunda hipótese levantada que a mesma é um sujeito epistêmico, pois na dimensão cognitiva percebeu-se que não compreende o funcionamento da escrita, e se encontra no nível pré-silábico II, isto é, usa mais as letras do seu nome, seu repertório de letras é pouco, não compreende que as letras possuem sons diferentes em determinadas posições.

Tais situações conduzem a comprovadas dificuldades cognitivas relativas a esses aspectos. E na dimensão afetiva as manifestações de insegurança, dependência e imaturidade afetiva/emocional são perceptíveis confirmando na segunda hipótese.

3.5 PROVAS PROJETIVAS

Através das provas projetivas percebe-se que o sujeito usa seus próprios recursos cognitivos a serviço da expressão de sua emoção, ante os estímulos apresentados pelo psicopedagogo.

O diagnóstico psicopedagógico usa técnicas projetivas que trabalham com situações relativamente pouco estruturadas, usando-se estímulos com grande amplitude, até mesmo ambíguos. As tarefas propostas permitem uma diversidade de respostas, havendo, portanto, o livre jogo da imaginação, da fantasia, dos desejos. O princípio básico é de que a maneira do sujeito perceber, interpretar e estruturar o material ou situação reflete os aspectos fundamentais do seu psiquismo. É possível, desse modo, buscar relações com a apreensão do conhecimento como procurar, evitar, distorcer, omitir, esquecer algo que lhe é apresentado. Podem-se detectar, assim, obstáculos afetivos existentes nesse processo de aprendizagem de nível geral e especificamente escolar (SARA PAIN, 1986, apud, WEISS, 2003, p. 118)

As provas projetivas psicopedagógicas precisam ser analisadas com um olhar psicopedagógico do terapeuta, elas permitem avaliar a representação social que a criança faz dos conhecimentos escolares, familiares e consigo mesma, investigando a variável emocional que condiciona positiva ou negativa a aprendizagem.

3.5.1 Pareja Educativa

O psicopedagogo poderá entender melhor o que se passa nas emoções do paciente através do desenho. O material para realização da prova servirá para compreender melhor o teste. Quando perguntei se ela sabia porque estava ali? Ela disse que sim: “Você tem que aprender”(a mãe disse a ela).

Andrade (1998) diz que este teste trará subsídios específicos para a compreensão da relação entre quem ensina e quem aprende e o objeto de conhecimento, como é percebida pelo paciente.

A consigna solicitada foi que desenhasse alguém ensinando e alguém aprendendo.

A M.M a desenhou ensinando duas colegas a escrever no quadro, (Islaine e Tauane) elas estão de costa para o mesmo, onde ela é bem maior que as colegas, desenhou uma borracha, giz e o apagador, usou a folha na vertical, colocou seu

nome e desenhou bordas coloridas nas folhas, coração, lacinho e pintou alguns desenhos saindo um pouco fora dos contornos.

Após o teste compreende-se que M.M. não tem vínculo com a professora, ela quer mandar nas colegas, as bordas estão escondendo algumas coisa, ela é uma menina extremamente infantil, não condiz com a idade de 9 anos, ela teria que estar no período Operatório Concreto e não apresentando características do período Pré-Operatório.

3.5.2 Os quatro momentos do seu dia

Os quatro momentos do seu dia é um teste que possibilita verificar o que a aprendente gosta de fazer durante o seu dia. A consigna dada foi para que desenhasse os quatro momentos do seu dia.

Começou desenhando um coração (ama a escola), fez alguns riscos com giz de cera, enrolou a folha e disse que não sabia desenhar. Me relatou sobre o seu dia mas não queria desenhar. Depois pegou a folha e no centro da folha fez um quadro com algumas letras e apagador, giz, e disse que estava pronto, depois resolveu fazer a sua cama, ela deitada com uma lua no céu.

Percebe-se que a aprendente não tem noção de tempo, não tem limites, pois a mesma não demonstrou no desenho o que realmente ela faz no seu dia, quer fazer o que der vontade própria e mais uma vez aparece à fantasia

3.5.3 Realismo Nominal

Com o realismo nominal verifica-se que a criança não entende a escrita como uma forma de representação da fala, ou seja, que a escrita possui características próprias, independente do objeto que representa.

Segundo Piaget (1967), demonstrou num determinado estágio do seu desenvolvimento cognitivo, que a criança não consegue conceber a palavra e o objetivo a que esta se refere, como duas realidades distintas. Chamou este fenômeno de Realismo Nominal.

No Realismo Nominal foi perguntado a M.M. Qual a palavra maior – a palavra aranha ou a palavra boi? A resposta foi que a palavra maior é aranha porque é bonita é forte. Já na palavra parecida com bode, é bola ou cabra? Disse-me que era

a cabra porque o bode tinha chifres. Diante do par de palavras pé e dedo foi perguntado onde está escrito a palavra pé? Ela conseguiu-me dizer onde estava escrito pé e dedo, só não conseguia explicar. Foi pedido para escrever onça e barata. Ela escreveu assim: orna e barec.

De acordo com o teste solicitado a criança não tem superação do realismo nominal, porque não compreende leitura convencional, ela se encontra no nível pré-silábico II, pois embora já saiba que há uma quantidade mínima de caracteres e que seu emprego é necessário para a escrita, ela ainda tenta criar diferenciações entre os grafismos produzidos, a partir do arranjo das letras que conhece (usa mais as letras do seu nome), mas sua escrita continua não analisável.

3.5.4. Dia do meu aniversário

Foi pedido para fazer o desenho de um dos seus aniversários ela perguntou se não podia fazer uma cartinha para mim, fez um coração com olhos, nariz e boca e disse que me amava. Então pegou outra folha e começou a fazer o desenho, como sempre começou pelas bordas coloridas escreveu umas letras em cima disse que estava escrito: te amo, depois colocou alguns balões grandes azuis, e desenhou dois em cima com coisas gostosas (balinhas, pirulitos) e desenhou de vermelho bem pequena em cima, do lado esquerdo da folha bem no cantinho da folha, disse que era ela, o centro da folha ficou sem desenho.

Segundo Weiss (2003) o uso do desenho em Psicopedagogia aproveita uma forma de a criança expressar-se de maneira espontânea, satisfazendo seus desejos de atividades lúdicas. No desenho do seu aniversário percebe-se que ela tem um sentimento de inferioridade, pelo tamanho minúsculo que ela se desenhou.

3.5.5 Diagnóstico da leitura

Através do diagnóstico da leitura pode-se perceber como a criança está e o que ela consegue escrever e ler.

Segundo Weiss (2003) avalia-se na escrita o vínculo do paciente com a mesma escrita, o processo de escrever, o produto final em diferentes aspectos, o significado da escrita e suas fraturas.

Foi pedido para escrever as seguintes palavras: elefante, rã, formiga, cachorro, tigre. E a frase: O elefante pisou na formiga. Ela escreveu da seguinte maneira; Menreno, Jarreo, anede, canlce, liano.O enajo irubu – nano fone oano (assustou com a frase: ai tadinha.)

A M.M. não consegue escrever corretamente as palavras e utiliza muito as letras do seu nome. De acordo com o diagnóstico de leitura encontra-se no Pré-Silábico II com agravante no realismo nominal.

3.5.6 Leitura do livro

Foi entregue a criança um livro só com imagens “A de amigo”. Ela pegou o livro. abriu e de imediato inventando uma história, não teve dificuldade nenhuma em relatar os dados.

Já o livro com imagens e palavras, ela começou a soletrar, e não conseguiu ler, então começou a inventar a história, e diz que não consegue ler. Mas é muito criativa, começa a olhar os desenhos e inventar a história sem nenhuma dificuldade na oratória.

3.5.7 Desenho livre

No desenho livre é bem recebido pela criança, e ela tem a oportunidade de criar o que quiser expressar de maneira lúdica no papel.

Para Weiss (2003) o uso do desenho aproveita uma forma de a criança poder se expressar de maneira espontânea, pois assim ela estará satisfazendo seus desejos de atividade lúdica.

A consigna pedida foi para que fizesse um desenho livre. Perguntou-me se podia fazer uma cartinha, então fez muitas bordas coloridas, escreveu alguns números em cima, fez um coração bem grande na cor rosa que ocupou quase toda folha, dentro ela disse que estava escrito eu te amo (cane). Quis brincar com massinha com a mesma história da outra sessão.

Após análise percebe-se que a cartinha significa receber algo do outro, ela tem necessidade de receber, ser compreendida, pode-se perceber pelo coração que preencheu quase toda a folha e as diversas cores usadas por ela no desenho, projetando também o desenho de ser amada do tamanho do coração feito por ela.

3.5.8 Desenho da pessoa humana

O desenho da pessoa humana é importante, pois nos possibilita verificar se a mesma vai fazer o desenho parecido com o real, se vão aparecer muitos detalhes, para facilitar a compreensão.

Foi entregue à criança a folha de papel sulfite e um lápis preto, com a seguinte recomendação: Peça que desenhe uma pessoa humana e foi lhe dito: “Pode usar a borracha, lápis e o lápis de cor”.

Inicia-se o trabalho, então a aprendente pegou a folha na vertical, começou a desenhar a cabeça, então apagou e começou de novo, fez a cabeça bem redonda, estava cantando uma música da Xuxa, quis me ensinar à música para eu cantar com ela. Depois desenhou os olhos, nariz, boca, orelha, cabeços, brincos, prendedor para o cabelo. Depois que falou; Advinha o que vou fazer agora? Gosta de fazer piadinhas. Então fez o pescoço, a gola da blusa.

Pediu-me para levar a história do chapeuzinho vermelho, A princesa e o sapo, Os três porquinhos na próxima aula. Então fez o corpo e as pernas, e uma borboleta do seu lado direito. Perguntei se não gostaria de pintar? Então começou a pintar, e ai lembrou que não tinha feito os braços, desenhou os braços pequenos e os dedos e ate um anel. Começou a pintar a boca de vermelho, fez mechas no cabelo (rosa e azul) disse que a mãe não deixa fazer, e as colegas fica zoando ela na escola e falando a sua mãe não deixa lá, lá ,lá... e a M.M. fica com vontade de bater nela. Ela pintou o cabelo, brincos, boca, as mãos e os sapatos. Fez o desenho no meio da folha um pouco acima.

Fez o desenho com representação mental correta, figura rica em detalhes, semelhante com o real, verifica-se a diferenciação dos sexos pelas vestimentas elaboradas, aparece às mãos, pernas, pés.

Foi visto alguns detalhes no desenho feito por M.M. os braços curtos que é falta de ambição, sentimento de inadequação e dependência, um sorriso aberto, simpatia forçada, afeto inadequado, cabeça muito grande, agressividade e pensamento expansivo, ego inflado, supervalorização da inteligência, fantasia.

3.5.9 Caixa Lúdica

A Hora Lúdica é um momento importante, pois na caixa lúdica foi colocado diversos brinquedos, jogos, miniaturas, massinhas, tintas, papéis, cola, lápis, giz de

cera, canetinhas dentre outros materiais que de acordo com Weiss (2003) permitam a criança expressarem seus sentimentos, que não conseguem por via verbal. Foi explicado que na sessão de hoje iria fazer uma terapia onde ela iria brincar. A criança abriu a caixa, pegou um objeto e perguntou o que era, foi explicado que era um jogo de damas, continuou explorando a caixa lúdica, pegou uma bonequinha e perguntou se tinha mais.

Espalhou os brinquedos e separou as bonecas, disse que ia brincar um pouquinho, depois deixou a boneca e perguntou se podia brincar com as massinhas, fazendo o que ela gosta os filhotes, o pai e a mãe, o pai defendia a família contra as cobras. Foi solicitado que a criança guardasse os brinquedos e ela atendeu calmamente.

De acordo com Bossa (2007) a observação da hora do brincar nos permite uma aproximação do tipo inter-relação inteligência-desejo-corporeidade, a partir da qual se decide a necessidade ou não de se observarem outros aspectos mais parciais.

A criança gosta de brincar, explorou toda a caixa, perguntou sobre alguns objetos que ela não conhecia, brincou com vários brinquedos, chamava para brincar com ela, não tem dificuldade em pegar um brinquedo e inventar uma brincadeira.

3.5.9.1 Provas de Piaget (conservação da quantidade de matéria)

Solicita-se que a criança fizesse duas bolas com massinha com a mesma quantidade de massa. Foi explicado que se fossem bolinhos e a gente pudesse comê-los seria preciso que houvesse a mesma quantidade para comer. Então foi perguntado como ela devesse fazer para que ficassem iguais? Ela respondeu que não sabia como fazer.

Então transforma-se uma das bolas em uma salsicha, e agora você acha que tem a mesma quantidade de massa na bola e na salsicha? Respondeu que a da salsicha tem mais massa porque é maior.

A M.M. se encontra no nível I, condutas não conservativas, essas respostas são: não conservativas. Poderá ou não resolver a questão de quantidade, segundo Andrade (1998).

Já na prova de Mudança de Critérios, foi mostrado fichas geométricas recortadas em papelão colorido feito para o jogo. Círculos, quadrados de tamanhos e cores diferentes.

O examinador colocou as fichas em desordem sobre a mesa e pediu que a criança as descrevesse. Ela responde que esta vendo diversas bolas e quadrados. Então é pedido para que coloque juntas as que são iguais. Ela coloca círculos vermelhos pequenos com os círculos maiores e os quadrados pequenos com os quadrados grandes, e coloca os 6 círculos azuis com os 6 quadrados azuis juntos. Quando é pedido para explicar porque colocou dessa forma? Diz: não sei, porque é bonito.

Segundo Andrade (1998) a criança se encontra no nível II, início de classificação, onde os sujeitos conseguem fazer grupos não figurais, seguindo diferentes critérios, mas não são coleções justapostas, sem ligação entre si. Foi perceptível que M.M não conseguiu compreender o conceito de classificação, a mesma realizou a atividade aleatoriamente.

4. INFORME PSICOPEDAGÓGICO

O Informe psicopedagógico é um resumo das conclusões a que chegou na busca de respostas às perguntas iniciais que motivaram o diagnóstico. Segundo Weiss (2003) considera-se fracasso escolar uma resposta insuficiente do aluno a uma exigência ou demanda da escola. Pode-se analisar essa questão por diferentes perspectivas: a da sociedade, a da escola e a do aluno. É necessário que o professor competente encontre o prazer de ensinar para que possibilite o nascimento do prazer de aprender.

O não-aprender pode, por exemplo, expressar uma dificuldade na relação da criança com a sua família; será o sintoma de que algo vai mal nessa dinâmica. Na prática, pode exprimir-se por uma rejeição ao conhecimento escolar, em trocas, omissões e distorções na leitura ou na escrita, não conseguir calcular em geral, não conseguir fazer uma divisão etc. (WEISS, 2003, p. 25)

Todo diagnóstico psicopedagógico é, em si, uma investigação, é uma pesquisa do que não vai bem com o sujeito em relação a uma conduta esperada. E a queixa, ela precisa ser escutada ao longo das sessões diagnósticas.

As sessões foram feitas diante do planejamento das pré-intervenções diante dos relatos expostos nos primeiros contatos com a família. Esse planejamento pode ser modificado durante as sessões, dependendo do desenvolvimento da capacidade do aluno. Tudo será analisado, possibilitando um diagnóstico concreto e seguro.

Fernandez (2008) diz que o diagnóstico serve para o psicopedagogo como a rede para o equilibrista, isto é, é apenas uma segurança, mas que estaremos no trapézio enquanto faze-se o diagnóstico.

Com base nesses princípios, as intervenções realizadas com o estudante observado proporcionaram uma visão mais abrangente sobre a dificuldade de aprendizagem, facilitando uma análise mais específica, através de informações na anamnese e da queixa inicial pela responsável da criança (mãe), que foi a dificuldade da leitura e escrita e cálculos.

Observa-se durante as sessões realizadas com a criança, o que chamou atenção foi que durante a anamnese, a mãe relatou que sofreu depressão, tinha uma angústia horrível. Então ela só foi amamentada durante um mês de leite materno e teve que ser cuidada por outra pessoa até que a mãe tivesse condições de cuidar sozinha (6 meses) .Pode se concluir que a criança pode ter sido um fardo

para mãe, pois nos primeiros seis meses chorava (aos gritos) constantemente e até o momento precisa usar fralda descartável para dormir.

Percebe-se também nas sessões, através dos desenhos, da fala, que a criança não tem vínculo com a professora, ela quer mandar em todos, é uma menina extremamente infantil, não condiz com a idade de 9 anos, e é muito imatura.

Portanto, foi observado nas intervenções com a criança que a mesma não tem noção de tempo, não tem limites, quer fazer o que der vontade própria, gosta de viver no mundo da fantasia.

A criança observada apresenta dificuldades de aprendizagem escolares relacionada à aquisição do Sistema de Escrita Alfabética e ao raciocínio lógico matemático e necessita de intervenções pedagógicas diferenciadas como: levar o lúdico para suas atividades, ter uma atenção individualizada na realização de suas atividades e um planejamento diferenciado quanto às metodologias aplicadas para que a mesma possa desenvolver as habilidades necessárias no desenvolvimento supracitado. Quanto mais cedo for detectado o problema, melhores serão os resultados. Os pais precisam ultrapassar os limites e enfrentar, junto com seus filhos, suas dificuldades e mostrar que a afetividade não existe em função de ser um aluno aplicado em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o papel do psicopedagogo é de extrema relevância, partindo da premissa de que a intervenção advém da necessidade de uma construção de um diagnóstico preciso.

O desenvolvimento do acompanhamento psicopedagógico da criança, foi realizado em várias sessões que foram norteando o diagnóstico através de questionários, observações, intervenções e da aplicação de técnicas psicopedagógicas.

A aprendente observada apresenta uma carência afetiva significativa, um desestímulo por parte da escola e da família, uma agitação que a mesma não consegue controlar em alguns momentos. E não tem interesse em nenhuma das atividades escritas que lhe são propostas, vista que não adquiriu ainda o Sistema de Escrita Alfabético, por isso não consegue atender ao objetivo das atividades oferecidas a ela, gerando a falta de estímulo e o desânimo.

Nas análises realizadas através das hipóteses levantadas, o 1º sistema de hipótese foi o funcional que foi negado, pois os exames não demonstraram nenhuma anomalia ou qualquer alteração.

Já no 2º sistema de hipótese constatou-se que a mesma é um sujeito epistemofílico, isto é, não teve interação entre a criança e a mãe. O bebê constituiu-se sujeito aprendente em relação com a modalidade de ensino e aprendizagem de seus pais, o qual ela não teve, a mãe sofreu depressão, então outra pessoa cuidou da M.M. A mesma teve ausência de afeto da mãe, isso explica sua carência significativa.

Ainda nesse sistema também percebeu-se que a criança também apresenta características de um sujeito epistêmico, suas estruturas mentais estão aquém de sua idade cronológica.

Somente no 3º sistema de hipótese que retrata a dimensão cognitiva (epistêmico) confirmou-se a segunda parte da 2ª hipótese levantada. Pois na dimensão cognitiva observou-se que ela não compreende o funcionamento da escrita, e se encontra no nível psicogenético pré-silábico II de acordo com a Psicogênese da Língua Escrita. Ela teria que estar no período Operatório Concreto e não apresentando características do período Pré-Operatório. A M.M. precisa de acompanhamento psicológico e psicopedagógico.

A criança deve continuar com o trabalho psicopedagógico, se possível um acompanhamento psicológico para a mãe que diz que até hoje não saiu da depressão. Precisa haver um trabalho integrado entre escola, família e demais especialista, somente assim será possível ajudar a aprendente superar suas dificuldades de aprendizagem escolares e emocionais.

Chega-se a conclusão deste estudo de caso que a dependência materna foi o fator desencadeador da imaturidade afetiva/emocional, que é vincular à imaturidade escolar apresentada.

Considerando os fatores implicados no processo de aprendizagem, o psicopedagogo deve buscar o que significa aprender para esse sujeito, sua família, sua escola, em busca de descobrir a função do não aprender, colocar o lúdico o brinquedo em sua aprendizagem, afastar o medo, defesa e recusa e colocar o desejo de aprender. Conhecer como se dá a circulação de conhecimento sobre a dificuldade, modificando seu modo de pensar e agir em relação à criança.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marcia Siqueira.- **Psicopedagogia Clínica** – Manual de Aplicação para Diagnóstico de Distúrbios do aprendizado.1º Edição- 1998. Póluss Editorial- São Paulo.

BOSSA, Nádia A. – **A psicopedagogia no Brasil** – Contribuições a partir da prática- 3º Ed.- Porto Alegre: Artmed, 2007.

_____. **A psicopedagogia no Brasil**. 4ª ed. Rio de Janeiro, WAK 2011.

_____. **A psicopedagogia no Brasil** – Contribuições a partir de uma prática- Porto Alegre, Artes Médicas, 1994.

FAGALI, Eloisa Q.; VALE, Zélia.D. R. **Psicopedagogia Institucional aplicada: aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FERNANDEZ, Alícia. **O Saber em jogo: A psicopedagogia propiciando autorias de pensamento: tradução Neusa KernHickel** – dados eletrônicos- Porto alegre: Artmed, 2008.

_____. **Psicopedagogia em Psicodrama: Morando no brincar; tradução de Yara e Stela Rodrigues avelar.** – 7º edição – Petrópolis, RJ: vozes, 2010.

_____. **Os Idiomas do Aprendiz**. Editora : Artmed, 2001.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. Trad. Maria A.M. D'Amorim; Paulo S.L. Silva. Rio de Janeiro: Forense, 1967. 146p.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia institucional: Teoria, prática e assessoramento psicopedagógico**. Rio de Janeiro: Wak Ed. ,2006.

REGO,Tereza Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**- 21.ed.-Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica**. Epistemologia convergente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia Clínica: Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**.12º edição-Lamparina, 2003.

_____. **Psicopedagogia Clínica: Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro, RJ: DP & A, 2004.

ANEXOS

ANEXO A - CARTA DE APRESENTAÇÃO

ANEXO B - DECLARAÇÃO

ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ANEXO D - TER-MO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO

ANEXO E - CONTROLE DE FREQUÊNCIA DO ALUNO NAS ATIVIDADES DE CAMPO

ANEXO F - ENCAMINHAMENTO

ANEXO G - ENTREVISTA COM O PROFESSOR

ANEXO H - OBSERVAÇÃO DE CAMPO

ANEXO I - INVESTIGAÇÃO ESCOLAR : QUEIXAS

ANEXO J - ANAMNESE

ANEXO K - PROTOCOLO PARA VERIFICAÇÃO DA INTERPRETAÇÃO DA ESCRITA ANTES DA LEITURA CONVENCIONAL 1

ANEXO L - INFORME PSICOPEDAGÓGICO DEVOLUÇÃO